



**XXII** Seminário Nacional de  
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro  
Florianópolis - SC

## Eixo 5 – Ciência Aberta

### Mecanismos de divulgação das produções científicas do IFG Câmpus Inhumas nas redes sociais

*Mechanisms for disseminating the scientific productions of the IFG Campus Inhumas on social networks*

**Oscar Junior Soares da Silva** – Instituto Federal de Goiás (IFG)

[silva.oscar@estudantes.ifg.edu.br](mailto:silva.oscar@estudantes.ifg.edu.br)

**Maria Aparecida Rodrigues de Souza** – Instituto Federal de Goiás (IFG)

[maria.souza@ifg.edu.br](mailto:maria.souza@ifg.edu.br)

**Rafael Soares de Lima** – Instituto Federal de Goiás (IFG) – [rafael.lima@ifg.edu.br](mailto:rafael.lima@ifg.edu.br)

**Resumo:** Fundamentados nos conceitos de divulgação e comunicação científica, esta pesquisa tem por objetivo construir um modelo de disseminação das produções bibliográficas do IFG Câmpus Inhumas em mídias sociais. Em termos metodológicos, o estudo se baseia em pesquisa exploratória e bibliográfica. Como resultados preliminares, apresenta-se o modelo de disseminação construído em três etapas: acesso aos dados, curadoria e disseminação. Posteriormente o modelo será aplicado no contexto do IFG Câmpus Inhumas.

**Palavras-chave:** Produção acadêmica. Mídias sociais. Divulgação científica. Ciência aberta. Extração de dados.

**Abstract:** Based on the concepts of dissemination and scientific communication, this research aimed to build a dissemination model of the bibliographic productions of the IFG Câmpus Inhumas in social media. In methodological terms, the study is based on exploratory and bibliographical research. As preliminary results, the dissemination model built in three stages is presented: access to data, curation and dissemination. Subsequently, the model will be applied in the context of the IFG Campus Inhumas.

**Keywords:** Academic production. Social media. Scientific communication. Open science. Data extraction.



## 1 INTRODUÇÃO

A divulgação científica, de acordo com Mansur *et al.* (2021) vem ganhando importância diante da necessidade de popularizar as produções acadêmicas e alcançar públicos maiores, fora das instituições. Sabendo dessa importância, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), realizou um levantamento da produção intelectual dos servidores da Instituição, no período de 2008 a 2012, por meio de pesquisa no Curriculum Lattes (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Nesse levantamento percebeu-se a necessidade de construção de mecanismos de divulgação científica para essa produção.

Na atualidade, parte dessa produção é armazenada e disponibilizada no Repositório Digital ReDi IFG (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2022b). Os dados das pesquisas realizadas por pesquisadores do IFG também são apresentados na plataforma IFG Produz (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2022a).

Diante do exposto, o estudo tem por objetivo geral construir um modelo para divulgação da produção científica e intelectual, tendo por recorte referencial o IFG Câmpus Inhumas, através de mídias sociais.

Em 2021, mesmo diante do quadro pandêmico, os pesquisadores do IFG elaboraram mais de 1.300 produções bibliográficas, entre artigos, resumos, trabalhos em eventos, livros e capítulos de livros. E os pesquisadores do Câmpus Inhumas formularam mais de 120 produções bibliográficas (INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS, 2022a).

Justifica-se que, atualmente, o ReDi contém as produções de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), monografias e dissertações produzidas nos cursos e projetos de iniciação científica do IFG. As produções extra IFG dos servidores, sejam elas artigos, teses, capítulos de livros ou livros, são disponibilizadas no Repositório quando de acesso aberto. Já no IFG Produz é possível consultar o quantitativo de produções bibliográficas ou o perfil individualizado de pesquisadores/as. No entanto, não existe divulgação sistemática das produções nas mídias sociais oficiais da instituição (Instagram, Facebook, Twitter, Youtube).

Ainda que o ReDi IFG e a IFG Produz constituam-se como meios de comunicação e divulgação da produção científica da instituição, outros mecanismos

são necessários, para que a comunidade em que o Câmpus se insere tome conhecimento sobre a produção científica e intelectual de maneira a popularizar o saber.

Além disso, a divulgação dessa produção pode aumentar o intercâmbio entre pesquisadores/as e o acesso aos trabalhos técnico-científicos, contribuindo para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ademais, a divulgação da produção bibliográfica do Câmpus pode aumentar a consulta ao ReDi IFG e à Plataforma IFG Produz, fortalecendo a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição.

Sob outra perspectiva, diante do uso cada vez mais abrangente das mídias sociais, mais especificamente as redes sociais, é necessário utilizá-las como ferramenta de disseminação da produção científica. Essa é uma maneira de contribuir para a democratização do conhecimento técnico-científico.

### **1.1 Fundamentação teórica**

Em termos abrangentes, a divulgação científica pretende informar um público mais amplo e não especializado. As fontes para a divulgação científica são justamente as produções científicas (BUENO, 2010).

O estabelecimento de relações nos espaços virtuais está ligado, em muitos casos, à lógica de ação das redes sociais e, por isso mesmo, vale a pena explorar a dinâmica e flexibilidade dentro desse contexto. O termo rede social foi popularizado devido ao surgimento de plataformas online de troca de mensagens e conteúdos. Essas plataformas, além de outros sites, podem ser definidos como mídias sociais, pois aumentam as possibilidades de comunicação e compartilhamento de informações, atuando em paralelo às mídias tradicionais (MARTINO, 2014; FUCHS, 2016).

O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) possibilitou novas formas de produção, disseminação, recuperação e uso da informação científica, inclusive pela utilização de redes sociais. Essas redes ampliam a visibilidade e o alcance das pesquisas realizadas, pela sua disseminação, seja para comunidades específicas ou para a sociedade em geral. O uso mais comum das redes sociais, na divulgação científica, é a postagem de links para artigos e outros dados (PRÍNCIPE, 2013).

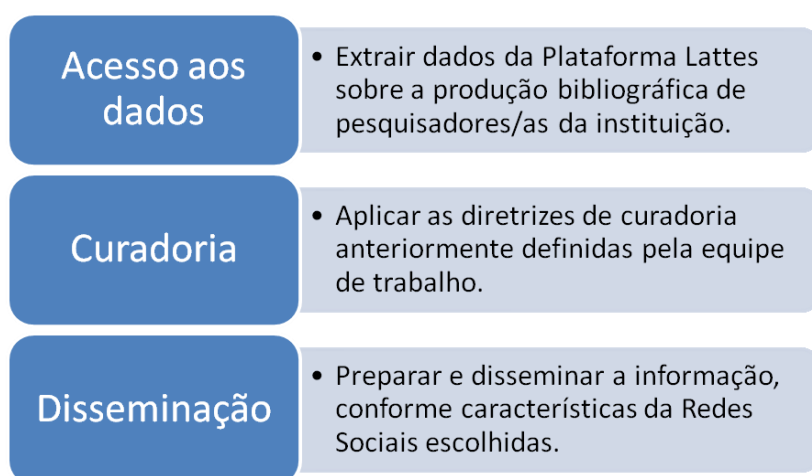
Isto tem sido reconhecido como meio para ampliação de usuários de bibliotecas, repositórios digitais e periódicos. Essas redes também tornam os conhecimentos científicos mais visíveis, despertando o interesse da sociedade como um todo. Sua utilização diminui a distância entre pesquisa e prática, e promove agilidade na transmissão de conteúdos da ciência (FREIRE, 2019; NAVAS *et al.*, 2020; MANSUR, 2021).

A utilização de redes sociais cresce entre as instituições brasileiras, no entanto, a divulgação científica para públicos abrangentes exige processos de editoração e curadoria. É necessário decidir o que publicar, adequar a linguagem, definir os formatos gráficos e as plataformas a serem utilizadas. Experiências em instituições públicas de ensino e pesquisa demonstram grande variedade de soluções para esses processos (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

## 2 MÉTODOS

Em termos metodológicos, o estudo se baseia em pesquisa exploratória e bibliográfica (VERGARA, 2006). Considerou-se que o modelo de disseminação de produções bibliográficas dos pesquisadores do IFG, necessita de três etapas, como apresentado na Figura 1. As três etapas são: extração dos dados da Plataforma Lattes, sobre a produção bibliográfica dos pesquisadores da instituição; aplicação de diretrizes de curadoria para escolha das produções a serem divulgadas; preparação das peças de divulgação utilizando-se elementos que facilitem a disseminação em mídias sociais.

**Figura 1** - Etapas da Metodologia de Disseminação



Fonte: Elaborado pelos autores.  
Descrição: Diagrama

Identificou-se três opções de *softwares* para extração de dados da Plataforma Lattes. O *ScriptLattes* foi desenvolvido para automatizar a extração e compilação de diversos elementos, como produções bibliográficas, técnicas, artísticas, orientações, projetos de pesquisa, prêmios, títulos, colaborações, geolocalização, coautoria e internacionalização de um grupo de pesquisadores. Por sua vez, o *Extrator Lattes* é uma ferramenta que permite obter dados tanto do banco de currículos Lattes quanto do Diretório dos Grupos de Pesquisa fornecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Por fim, o *Coletaprod* é uma ferramenta associada ao Sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.

Ao mesmo tempo, identificou-se que o IFG já havia desenvolvido uma ferramenta para extração de dados da Plataforma Lattes, para alimentar a Plataforma IFG Produz. Dessa forma, solicitou-se à equipe da IFG Produz a extração de dados dos Currículos Lattes, contendo a publicação bibliográfica de pesquisadores vinculados ao IFG Câmpus Inhumas. Requereu-se informações tabeladas com os seguintes campos: Nome do pesquisador, título da produção, ano de publicação, tipo de produção, fonte da publicação e classificação Qualis de periódicos para o quadriênio 2017-2020.

Com base na cartilha de Tanus e Silva (2022), elaboramos os critérios de curadoria, para escolha das produções bibliográficas a serem divulgadas:

1. Trabalho vinculado às áreas de atuação do Câmpus Inhumas, sendo química, alimentos ou informática;
2. Produção em língua portuguesa;
3. Disponibilidade online;
4. Acesso livre;
5. Publicação nos últimos quatro anos.

Com fundamento em Silva (2022) e Peixoto (2016), elaboramos um conjunto de seis elementos para preparação das peças de divulgação das produções bibliográficas:

1. Seleção de uma imagem que seja visualmente agradável e chame a atenção dos usuários;
2. Fornecer uma breve introdução (resumo condensado) ao artigo, destacando seu conteúdo e sua importância na legenda;
3. Mencionar os principais pontos abordados no artigo visando despertar o interesse dos leitores;

4. Incluir uma chamada para ação, tradução do inglês *call to action* (CTA) convidando os usuários a lerem o artigo completo;

5. Fornecer um link direto para o artigo, na bio do perfil ou usando a função "Deslize para cima" nos stories do Instagram, se disponível;

6. Uso de hashtags relevantes para aumentar a visibilidade do post;

7. Definição de um título e o calendário de postagens.

A definição do conjunto de elementos foi fundamental para a preparação das peças.

### 3 RESULTADOS PRELIMINARES

O conteúdo total dos dados disponibilizados pela equipe da IFG Produz contabilizou 1.510 documentos, tendo por marco inicial o ano 1990. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de produções bibliográficas considerando-se alguns elementos de classificação.

**Tabela 1** - Produção científica do Câmpus Inhumas

Produções	Artigos	Artigos Qualis A1	Artigos Qualis A2	Trabalho em Evento	Capítulo de Livro	Livro
Total disponível	579	108	64	540	149	70
Total disponível entre 2019/2022	166	40	27	78	66	15
Total em Português entre 2019/2022	80	9	12	60	54	15

Fonte: Dados retirados do IFG Produz (maio, 2023)  
Descrição: Tabela

A partir dos dados da Tabela 1 executaremos, posteriormente, as etapas de curadoria e disseminação nas redes sociais, seguindo-se os critérios e elementos definidos na metodologia.

### 4 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As etapas da pesquisa, cumpridas até o momento, permitiram definir, no âmbito do IFG Câmpus Inhumas, a forma de acesso aos dados tabulados sobre a produção bibliográfica dos pesquisadores da instituição, bem como o conjunto de critérios de curadoria. Os dados coletados permitem afirmar a possibilidade de aplicação de uma metodologia de disseminação dessas produções nas redes sociais.

Como etapa futura, será definido o formato de divulgação, adequando-se às características das redes sociais escolhidas para disseminação. Como teste da metodologia de disseminação, uma produção será escolhida e divulgada, acompanhando-se tanto o alcance da publicação nas redes sociais, quanto o número de novos acessos à produção divulgada.

A presente pesquisa é um estudo em andamento e limita-se às produções científicas de pesquisadores vinculados ao IFG Câmpus Inhumas, bem como à utilização das mídias sociais institucionais. Ainda assim, pretende-se elaborar uma descrição da metodologia de disseminação que possa ser aplicada por outras instituições.

## REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 1-12, 2010.

FREIRE, G. H. A. Comunicação científica e redes sociais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-2, jan./jun. 2019.

FUCHS, C. Mídias sociais e a esfera pública. **Contracampo**, Niterói, v. 34, n. 3, p. 5-80, dez. 2015/mar. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. **IFG Produz**, 2022. Disponível em: <https://ifgproduz.ifg.edu.br/>. Acesso em: 18 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **Repositório Digital ReDI IFG**, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/>. Acesso em: 18 maio 2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP/IFG nº 27, de 2 de outubro de 2017**. Goiânia, GO: Instituto Federal de Goiás, 2 out. 2017. Assunto: Política de Informação Técnico-Científica do IFG para o Repositório Digital.

\_\_\_\_\_. **Resolução CONSUP/IFG nº 51, de 30 de março de 2021**. Goiânia, GO: Instituto Federal de Goiás, 30 mar. 2021. Assunto: Política de Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

MANSUR, V. et al. Da publicação acadêmica à divulgação científica. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 7, 2021.

MARTINO, L. M. S. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014.

NAVAS, A. L. G. P. et al. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, v. 32, n. 2, p. 1-3, 2020.

OLIVEIRA, G. N. et al. Comunicação científica na WEB e redes sociais: a experiência do InformaSUS em tempos de pandemia. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 29 (Edição Especial), p. 108-119, out. 2020.

OLIVEIRA, K. C. et al. Centro de Inovação Tecnológica e alguns recortes da produção intelectual no IFG: cenários, perspectivas e desafios. In: BARBOSA, W.; SOUZA, R. R.; MORAIS, M. R. S. R. **Instituto Federal de Goiás: História, reconfigurações e perspectivas**. Goiânia: IFG, 2016. p. 181-210.

TANUS, G. F. S. C.; SILVA, I. C. O. **Cartilha: curadoria de conteúdo para bibliotecários/as**. Natal: UFRN, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/>. Acesso em: 27 maio 2022.

VERGARA, Sylvia. Constant. **Método de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.